

Explicação - Referência e escala

Referência e escala

Voltaremos à flor de maracujá que vimos no início do curso.



Essa foto traz à tona um problema que já foi discutido: a referência de tamanho. Ela foi tirada já com a intenção de esconder qualquer referência de tamanho para que a flor parecesse maior do que é. No caso do jacaré, o objetivo era outro.



A ideia da foto era enaltecer o tamanho do jacaré, deixando um elemento com tamanho conhecido, a tartaruga, no fundo como referência.

A foto a seguir é de uma escultura hiperrealista de Ron Mueck.



Não temos nenhuma referência, apenas o fundo azul, não havendo como saber o tamanho da escultura. A foto foi tirada com o propósito de criar essa incógnita, e para desfazê-la, uma segunda foto epifânica foi tirada:

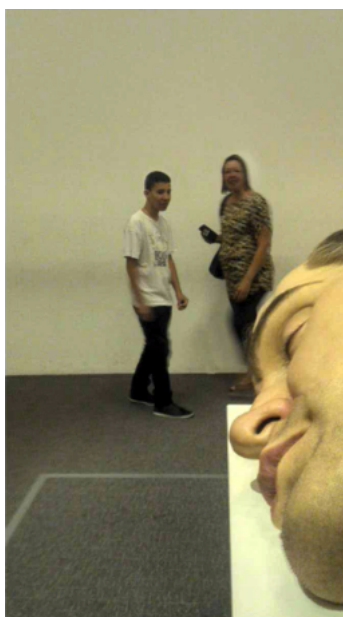


Nessa foto, tudo muda. A pessoa da estátua sequer está deitada, ela está na parede. Na foto anterior nossa mente criou o contexto e nos fez presumir que ela estaria deitada. Outros elementos da foto contam muita coisa sobre o assunto principal da foto que é a escultura. A segunda foto tem a intenção de mostrar que a escultura é bem menor do que parecia ser, menor do que a criança que aparece na foto. Colocamos uma escala, assim como na foto do jacaré, usando uma referência conhecida.



Essa é uma escultura que Ron Mueck fez de si mesmo.

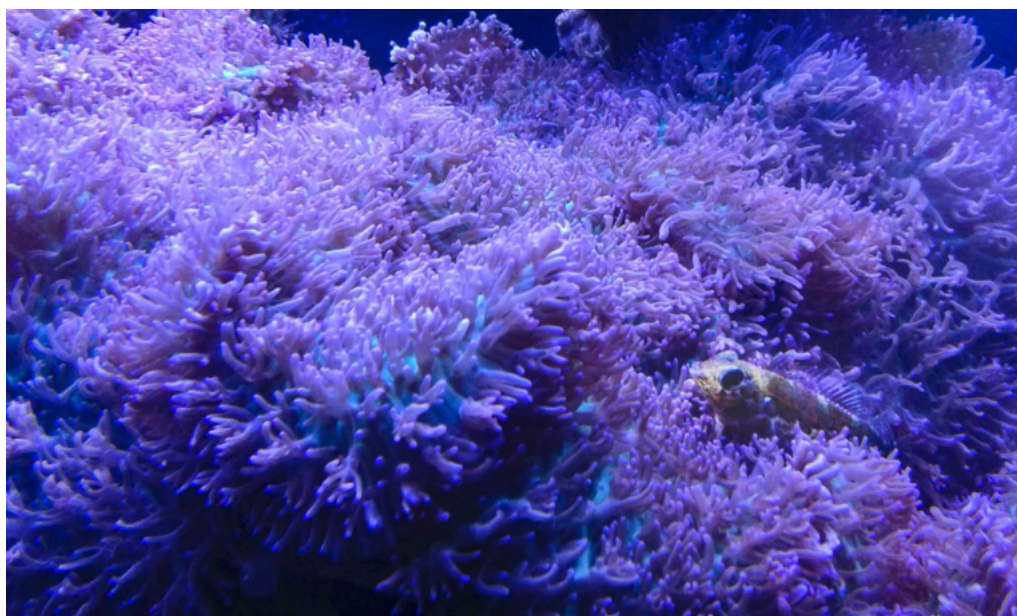
A foto não mostra nada ao fundo, e, quem já conhece a escultura sabe que essa cabeça é um pouco maior do que o normal. A foto foi tirada pensando nisso, para quem vir não ter como saber o tamanho da escultura. Novamente, uma segunda foto foi tirada para que a dimensão da escultura fosse conhecida.



Essa foto não teve nenhuma preocupação com enquadramento e composição, apenas com apresentar o tamanho da cabeça. E para isso ela basta, é possível perceber que essa cabeça é maior que o que seria esperado. Então, quando tiramos elementos de uma imagem, damos espaço para que a nossa mente a interprete com coisas que temos na nossa realidade. Além de ser uma cabeça gigante, essa escultura ainda tem outra particularidade:



É uma cabeça oca. E só quem já a viu poderia imaginar isso, por ser uma escultura bem diferente das convencionais.

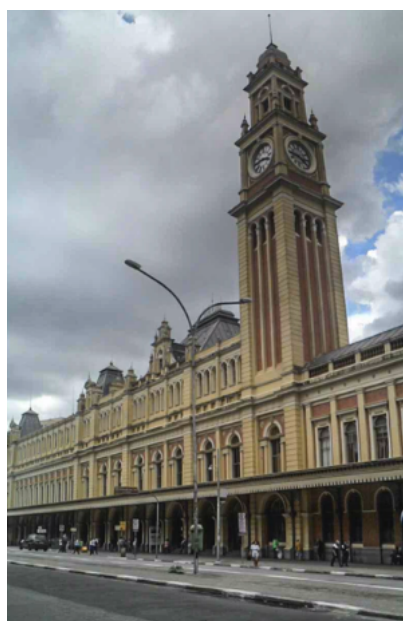


Voltando para a realidade, temos nessa foto um peixe, sem escala alguma. A intenção da foto foi enaltecer o peixe, então ele foi registrado em meio a anêmonas, que não são tão conhecidas para serem uma referência de tamanho. Como não sabemos quantos centímetros tem cada tentáculo de anêmona, o peixe pode ter qualquer tamanho. Esse peixe tem na realidade apenas 1cm .



Esta é outra escultura do Ron Mueck. Se não fossem as pessoas ao fundo, pensaríamos que é apenas um casal deitado em uma praia virtual, sem nenhuma dica de que é uma escultura enorme.

Voltando à Estação da Luz (São Paulo-SP):

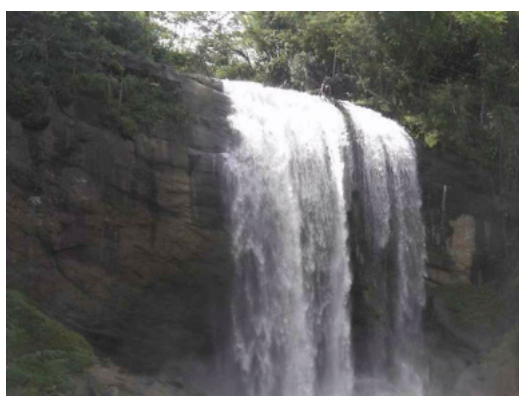


Temos nessa foto o uso de perspectiva e de ponto de fuga, e somando a isso, o uso de referências para dar noção do tamanho. As referências que temos são o poste e as pessoas, que nos dão uma ideia da dimensão da torre, que tem dezenas de vezes o tamanho de uma pessoa da foto.

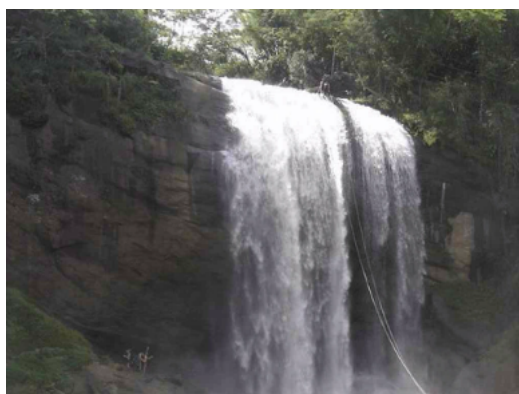
Assim, sempre que quisermos mostrar algo muito grande, é sempre bom colocar uma pessoa na foto, pelo fato de o tamanho de uma pessoa ser bem conhecido e intuitivo.



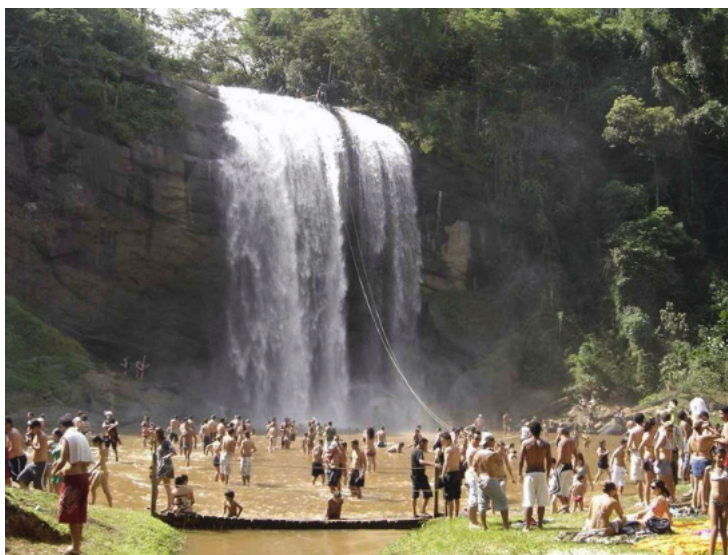
Novamente a foto do Porto de Santos (Santos-SP). Em termos de referência, temos os caminhões e as pessoas, que nos mostram o tamanho dos guindastes.



Nessa foto temos uma cachoeira, sem nenhuma referência. Ela foi manipulada digitalmente, e na realidade era assim:



Tem duas pessoas e uma corda de rapel, que já nos indicam que é uma cachoeira bem grande. Mas as pessoas estão bem pequenas e podem passar despercebidas, e só há como saber que a corda é de rapel se o fotógrafo contar. Como a ideia é conseguir passar a informação somente com a foto, sem nenhuma explicação adicional, essa foto não está tão boa. Na verdade, a foto original foi tirada pensando-se nisso, e ela é assim:



Agora sim, é possível ter uma boa noção do tamanho dessa cachoeira. Mais uma vez, uma soma de técnicas permitiu esse resultado. Além das pessoas na própria cachoeira, temos pessoas em primeiro plano, e as que estão atrás vão diminuindo progressivamente conforme chegam perto da cachoeira. Ela é realmente imensa e se chama Cachoeira Grande (São Luiz do Paraitinga-SP).

Assim, inserir referências de escala é mais uma técnica importante para se usar na hora de compor uma foto e contar uma história. Até a próxima!